

Setor de energia terá grandes leilões

ONS prevê aumento anual de 3 GW da demanda nos horários de pico, o que exige contratar capacidade todo ano

DE SÃO PAULO

O próximo ano deverá contar com ao menos cinco grandes leilões de energia, incluindo a contratação de reserva de capacidade, com expectativa de maior admissão de térmicas a gás, além da entrada de hidrelétricas. Também pode ser lançada pela primeira vez uma concorrência para baterias.

O Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) estima um crescimento anual de 3 GW na demanda dos horários de pico, em especial no começo da noite. Com isso, há uma perspectiva de o Sistema Interligado Nacional (SIN) precisar de mais potência a cada ano.

O leilão de reserva de capacidade estava inicialmente marcado para agosto último, mas a discussão sobre a contratação de diferentes fontes de energia levou ao atraso. O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, prometeu a publicação da portaria do certame ainda em dezembro deste ano.

Questionado sobre um possível impacto no planejamento do setor com o atraso deste leilão, o ONS diz que o Sistema Interligado é caracterizado pelo excedente em energia e por uma demanda crescente por potência.

“A realização dos leilões de reserva de capacidade é fundamental para a ga-



Usina de Belo Monte: operador busca diversificação, com contratação também de térmicas e de baterias

rantia do equilíbrio estrutural em termos de potência, a partir de 2025”, afirma o operador, em nota.

O diretor de Regulação da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee), Ricardo Brandão, nega possíveis dificuldades com a realização do leilão só no início de 2025.

A perspectiva é contratar potência termelétrica para 2027 e 2028, com a

participação de empreendimentos novos e existentes, sem inflexibilidade operativa, bem como a contratação de hidrelétrica para 2028 - visando a ampliação de capacidade instalada das usinas.

O presidente da Energia Pecém, Carlos Baldi, avalia que o atraso no leilão de reserva de capacidade de 2024 é um “problema com solução”, ao defender a participação de usinas

já amortizadas.

“Você já tem uma infraestrutura existente que em determinado momento auxiliou o sistema e que hoje pode participar deste leilão”, afirma. Baldi cita, porém, que quanto mais demora a realização de um leilão, maior o potencial de uma dificuldade futura para o ONS operar. “Isso pode afetar preço, impactando o consumidor”. (Estadão Conteúdo)

Baterias vão estreitar na matriz elétrica

■ Uma das novidades mais aguardadas para 2025 é o leilão para baterias, em junho. A contratação de sistemas de armazenamento vai marcar a inclusão dessa tecnologia na matriz elétrica brasileira. O Ministério de Minas e Energia ressalta a capacidade de resposta instantânea e a flexibilidade operativa desses sistemas.

O presidente da Associação Brasileira de Soluções de Armazenamento de Energia (ABSAE), Markus Vlasits, defende um marco regulatório e estima crescimento da capacidade dos sistemas de armazenamento para mais de 20 gigawatts-hora até 2030.

O presidente da Energia Pecém, Carlos Baldi, avalia como positiva a entrada de baterias, mas considera que o sistema de armazenamento não apresenta o requisito de confiabilidade.

“Tem que se criar os máximos regulatórios necessários. Como é que vai ser a remuneração? Você vai colocar essa bateria onde?, questiona Baldi”. (EC)

NORTE ENERGIA/DIVULGAÇÃO